

a palavra que une

Neuchâtel
Junho-Agosto-Setembro 2015 | Edição nº7

Sumário

Em destaque

O novo ano pastoral

Anúncio do Jubileu

Papa Francisco

Entrevista

Larissa Carelli

Mensagem

Padre José Carlos

Eventos

- Missa Campal
- Envio dos Catequistas

Projeto J

- Preparação das JMJ

Retrato

César da Silva

Informações úteis

“Sede misericordiosos como o Pai”: Um novo ano pastoral em harmonia com o Papa



O Papa Francisco anunciou no passado mês de Abril a convocação de um Jubileu extraordinário da Misericórdia que acontecerá entre o dia 8 de Dezembro de 2015 e o 20 de Novembro de 2016. O Santo Padre escreveu a este propósito: “neste Ano Jubilar, que a Igreja se faça eco da Palavra de Deus que ressoa, forte e convincente, como uma palavra e um gesto de perdão, apoio, ajuda, amor. Que ela nunca se canse de oferecer misericórdia e seja sempre paciente a confortar e perdoar. Que a Igreja se faça voz de cada homem e mulher e repita com confiança e sem cessar: «Lembra-te, Senhor, da tua misericórdia e do teu amor, pois eles existem desde sempre».” (MV 25).

O Conselho da Comunidade do Litoral decidiu então dar eco a este apelo do Papa, fazendo da Misericórdia o lema do novo ano pastoral. Com efeito, o Conselho dedicará-se a propor ações nas quais todos terão a possibilidade de demonstrar gestos de ajuda, amor e perdão como o sugere o Bispo de Roma. Da mesma forma, todos os eventos litúrgicos importantes rodearão em torno desta causa e os grupos de catequese centrarão a celebração da sua memória numa das 14 obras de Misericórdia que lhes terá sido previamente atribuída pelo Pe José Carlos.

Além do mais, este ano pastoral será marcado pela participação dos nossos jovens nas Jornadas Mundiais da Juventude que terão lugar em Cracóvia, na Polónia, em Julho de 2016. Neste sentido, será deixado a estes jovens um lugar significativo nos eventos litúrgicos da Comunidade.

Este ano será igualmente a ocasião de celebrar de maneira mais notável as figuras da mãe, do pai e, ineditamente, dos avós por meio de celebrações especialmente dedicadas a eles. Os momentos litúrgicos importantes do ano, tais como o terço, as celebrações de Fátima, o advento ou a quaresma, serão este ano realçados e terão a participação de todos os setores da Comunidade.

Para acabar, não se podia deixar de salientar que 2016 será um ano festivo para toda a Comunidade pois celebrar-se-ão os 45 anos da Comunidade do Litoral. Será, portanto, uma nova ocasião para propor comemorações alegres, inovadoras e comunitárias!

Anúncio do Jubileu da Misericórdia pelo Papa Francisco

(...)

Queridos irmãos e irmãs, pensei muitas vezes no modo como a Igreja pode tornar mais evidente a sua missão de ser testemunha da misericórdia. É um caminho que começa com uma conversão espiritual; e devemos percorrer este caminho. Por isso decidi proclamar um *Jubileu extraordinário* que tenha no seu centro a misericórdia de Deus. Será um *Ano Santo da Misericórdia*. Queremos vivê-lo à luz da palavra do Senhor: «Sede misericordiosos como o Pai» (cf. *Lc 6, 36*). E isto sobretudo para os confessores! Muita misericórdia!

Este Ano Santo terá início na próxima solenidade da Imaculada Conceição e concluir-se-á a 20 de Novembro de 2016, Domingo de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo e rosto vivo da misericórdia do Pai. Confio a organização deste Jubileu ao Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, para que o possa

animar como uma nova etapa do caminho da Igreja na sua missão de levar o Evangelho da misericórdia a todas as pessoas.

Estou certo de que toda a Igreja, que tem tanta necessidade de receber misericórdia, porque somos pecadores, poderá encontrar neste Jubileu a alegria para redescobrir e tornar fecunda a misericórdia de Deus, com a qual cada um de nós está chamado a dar conforto a todos os homens e mulheres do nosso tempo. Não nos esqueçamos de que Deus *perdoa tudo*, e Deus *perdoa sempre*. Não nos cansemos de pedir perdão. Desde já confiamos este Ano à Mãe da Misericórdia, para que dirija para nós o seu olhar e vele sobre o nosso caminho: o nosso caminho penitencial, o nosso caminho com o coração aberto, durante um ano, para receber a indulgência de Deus, para receber a misericórdia de Deus.

Franciscus

Entrevista a Larissa Carelli

Pode apresentar-se brevemente?

O meu nome é Larissa Carelli, sou do Rio de Janeiro no Brasil, estou casada há 12 anos e tenho 3 filhos. Vivo na Suíça há 5 anos. No Brasil, fiz a formação de professora e depois tirei um mestrado de secretariado executivo. Hoje, trabalho como secretária executiva na Celgene. Em 2007, emigrei para Barcelona com a minha família, porque o meu esposo ia fazer um MBA (*diploma superior de gestão*) lá. Quando acabou a formação, recebeu três propostas de trabalho em três países distintos, entre os quais a Suíça, e optamos para vir para cá. Desde então, vivemos em Boudry. Custou-nos muito no início, porque sendo originários de uma cidade muito grande, não estávamos habituados ao ambiente de uma vila tão pequena. Mas hoje gostamos de lá viver, temos lá casa e tentamos ir pelo menos uma vez por ano ao Brasil.

Como correu a sua adaptação à Europa?

Não foi fácil. O primeiro obstáculo foi o clima. Não conhecíamos o frio e na Europa no inverno está muito frio! Que horror! (*risos*) Eu não sabia se vestia demais os meus filhos ou não. Isto para eles também foi muito complicado. Depois, o idioma. Dizem que o português e o espanhol são muito parecidos, mas na realidade são diferentes. E ainda por cima em Barcelona falavam muito catalão. Coisas tão simples como ir ao mercado, à farmácia, ao médico ou pedir uma informação na rua tornavam-se tarefas penosas. Além do mais, no primeiro ano em Barcelona tive três problemas de saúde que necessitaram três intervenções cirúrgicas. Passei o ano no hospital. Foi mesmo difícil. Mas graças a Deus consegui recuperar. Outro grande desafio foi com as três crianças. Deixei de trabalhar para ficar com as elas. No entanto, quando começaram a frequentar a escola, aprenderam a língua e já começou a ser mais fácil. Também foi difícil a nível familiar porque temos toda a nossa família no Rio de Janeiro. Tivemos que aprender a lidar com a saudade.

Quando nos mudamos para a Suíça, tivemos que nos adaptar ao clima novamente, pois cá o frio é mais árduo ainda. A nível da língua, não tive tanta dificuldade porque tinha estudado francês no Brasil e no setor que estou no trabalho utiliza-se muito o francês por isso aprendi rápido. Mas sem dúvida, o maior desafio foi com a população suíça. Os suíços e os brasileiros são o oposto um do outro! (*risos*) Nós somos um povo que gosta de festa e o povo suíço parece triste. Falta cá calor humano e ajuda desinteressada ao próximo. É um povo distante e fechado, mas ao mesmo tempo invasivo. No Rio, cada um faz como quiser e ninguém se importa. Contudo, sinto-me bem vista como brasileira na Suíça e nunca senti discriminação, contrariamente ao que vivi na Espanha!

Como conheceu a Comunidade?

Nós somos católicos e sempre fomos à missa. No Brasil há várias missas todos os dias de manhã à noite. Nunca nos tivemos que preocupar com horários. Em Boudry, havia poucas missas e então procuramos fora. Começamos a vir à Igreja Vermelha por causa dos horários mais favoráveis e foi então que soubemos que havia missa em língua portuguesa. Nesse momento, a minha filha mais velha estava com idade

para entrar na catequese. Então tivemos de escolher entre a catequese suíça e a portuguesa e eu preferi a portuguesa porque na época em que chegamos aqui, era mais fácil para ela.

Era necessário para si que os seus filhos frequentassem a catequese?

Achamos importante inscrever os nossos filhos na catequese porque a religião é importante na nossa família. Aliás, dias após nos termos casado no Rio de Janeiro, o meu marido e eu fomos a Roma e recebemos pessoalmente a bênção do papa João Paulo II! Nós fazemos a nossa parte na educação cristã e procuramos professar a nossa fé com os nossos filhos. Já fizemos numerosas peregrinações em vários países, é importante. Mas achamos que eles também deveriam ouvir falar Deus por parte de outras pessoas, para terem outros pontos de vista. E queríamos que os nossos filhos tomassem consciência que não são os únicos a serem católicos, o que não é óbvio neste país.

Como se sente enquanto brasileira na nossa Comunidade?

Muito bem. A língua ajuda muito. Acho que nesta comunidade portuguesa as pessoas são muito unidas. É fantástico! Isso não existe entre os brasileiros.

Acha importante existirem comunidades como esta?

Acho muito bem. Como aqui vivem muitos estrangeiros, acho importante que as mesmas línguas e as mesmas culturas se juntem para os nossos filhos não esquecerem o país de origem e guardarem uma ligação com a sua cultura. Da mesma maneira, acho que os portugueses têm muita sorte de terem lojas com produtos portugueses, restaurantes portugueses e aquela pastelaria portuguesa que eu adoro! (*risos*) O povo brasileiro não tem essa proximidade com o país de origem; tenho muitas saudades dos nossos produtos e dos nossos comeres!

Como vive o facto de ter um marido catequista ?

Acho muito bem porque é uma coisa que ele gosta e quer fazer e, no final, é um bem para a família visto que dá um exemplo aos filhos. Não é um problema. Se ele está feliz e se sente bem, para mim esta ótimo.

Que lugar tem Deus na sua vida?

Tantos... Todos os lugares. Deus está em tudo! Em tudo o que a vida nos dá.

Tem algum exemplo de uma situação na sua vida em que a fé a ajudou?

Nos momentos difíceis. Recentemente o meu pai foi hospitalizado por estar muito doente. Tive que deixar família e trabalho para ir ao Brasil. Foi uma viagem muito dura, rezei todo o caminho. Mas consegui enterrar o meu pai e esse era o meu objetivo.

Defina a comunidade numa só palavra.

Fé

Mensagem do Padre José Carlos

Este início de ano pastoral 2015/2016 tem temas incontornáveis que não podem ser alheios à vivência da nossa fé.

- A já velha (infelizmente) questão dos refugiados. Lemos que os terroristas que se dizem islâmicos prometeram invadir-nos aos milhares e infiltrar-se nas nossas sociedades com a ajuda da opinião pública europeia profundamente (cristãmente) solidária; lemos que alguns refugiados islâmicos deitaram ao mar cristãos refugiados; lemos que refugiados islâmicos recusaram ajuda da Cruz Vermelha simplesmente por ter a cruz como símbolo.

Mas para além disto tudo, e atendendo que a esmagadora maioria procura a paz e o bem-estar, a que, por sua condição humana, tem direito, outra coisa não podemos deixar de fazer que recebe-los. Nós, cristãos, não temos alternativa. A pergunta de Deus a Caim: 'Onde está o teu irmão?' (Génesis 4, 9), é-nos feita a nós também. Escutar de Jesus: Vinde a mim benditos ou afastai-vos de mim malditos (Mateus 25, 31-41), depende da resposta que dermos nestas circunstâncias a todos, incluindo os inimigos (cfr Mateus 5, 44; Lucas 6, 35, etc). Cabe às autoridades de cada Estado a vigilância para que todos vivamos em paz.

Neste drama, interroga-me o facto de, embora islâmicos, não escolham para seu refúgio sociedades como o Irão, a Arábia Saudita, o Qatar, o Koweit, o Dubai, etc, tudo países islâmicos e riquíssimos e que bem os podiam receber, mas é a sociedade ocidental, europeia, construída por cristãos e impregnada dos valores cristãos que todos procuram. Interroga-me também o facto de nenhum dos países islâmicos vir em ajuda dos seus irmãos na fé.

- O Sínodo sobre a Família em Outubro. Que o Magistério da Igreja e todos nós vivamos da verdade que Deus não exclui ninguém, e que todos aprendamos a saber ler a Bíblia e não fazer uma leitura à letra ou interpretativa, de acordo com os nossos critérios e interesses, para provar como divinas leis inventadas por nós ou fazer da Bíblia escudo dos nossos medos devido à falta de fé, etc.

- O Ano Santo da Misericórdia: O coração (...córdia) de Deus sempre solícito, atento e a querer tirar a humanidade da miséria (miser...) em que caiu. Vivamos este Jubileu com um coração humilde.

José Barroso

Eventos da Comunidade

Missa Campal

De maneira inédita para ambas as Comunidades Católicas do cantão de Neuchâtel, teve lugar no passado 21 de Junho uma missa campal. De facto, com grande empenho e muito trabalho, as duas Comunidades de Língua Portuguesa, a do Litoral e a das Montanhas, juntaram-se para celebrar em conjunto uma eucaristia e um convívio campal em Chézard-Saint-Martin, no Val-de-Ruz. Este local foi estrategicamente escolhido pelos dois Conselhos pela sua localização no centro do cantão.



Este evento inédito exigiu dos Conselhos uma colaboração estreita, numerosos encontros e tomadas de decisões comuns. O resultado deste labor foi uma bela celebração, cheia de autenticidade e descontração.

O dia começou portanto com a missa campal às 11h, animada pelos grupos corais de ambas Comunidades com cânticos escolhidos com muito zelo para a ocasião. Esta celebração acolheu igualmente o envio dos crismandos dos dois grupos do 9º ano da catequese portuguesa do cantão. Este foi sem dúvida o ponto mais referencial assim como o ponto mais alto desta eucaristia campal.

No fim da eucaristia numerosas pessoas continuaram as festividades com um almoço convivial. Com efeito, vários grelhadores foram postos à disposição de todos pelos Conselhos e os presentes puderam assim confecionar cada um a seu gosto o seu almoço.

Não faltaram mesas repletas dos mais variados e bons petiscos, vinhos e bebidas de toda a qualidade e, claro está, uma grande variedade de doçarias. Todos se deliciaram com estas boas iguarias, mas também com o convívio fraternal que se criou.

Obviamente, é principalmente este objetivo de fraternidade entre todas as pessoas que se expressam em português no cantão de Neuchâtel que procuravam os dois Conselhos e o Padre José Carlos com esta festividade comum e inédita.

Embora não estivesse um dia de grande calor, o certo é que o Sol jogou as escondidas durante quase todo dia, a chuva não veio perturbar este dia que terminou em toda tranquilidade e com muita satisfação!



Envio dos Catequistas em missão

Foi no sábado 22 de Agosto que este novo ano pastoral se iniciou. Depois das merecidas férias de verão, tiveram lugar a primeira sessão de catequese e a primeira eucaristia.

Nessa eucaristia todos os catequistas foram enviados em missão para o novo ano catequético com o lema **"Sede misericordiosos como o Pai"**, divisa do Jubileu anunciado pelo Papa e que marcará as próximas Jornadas Mundiais da Juventude.



Os catequistas tiveram uma participação mais ativa do que o habitual nesta celebração, pois desempenharam o papel de acólitos, fizeram as diversas leituras e ocuparam-se do peditório.

Cristiana, Daniela e Joana ficaram com a responsabilidade do 1º ano. Vanessa, Luana e Carolina acompanharão o grupo do 3º ano rumo à Festa da Eucaristia. Patrícia e Katty continuarão a assistir o grupo do 4º ano com uma nova ajuda, o Micael. O 5º ano tem a Susana e a Cátia como catequistas. João e Vera rumam agora com o 6º ano até à Festa da Fé. Para a terceira fase da catequese, Raquel encabeça o grupo do 7º ano, Tânia e Mélanie continuam com o mesmo grupo, agora no 8º ano, e Rosa Maria finalizará a preparação do grupo do 9º ano para o sacramento da Confirmação.

Trata-se pois de uma equipa rica, competente e animada, cheia de vontade de trabalhar e de pôr em prática as noções adquiridas nos dias catequista do ano passado!

A todos os catequistas da Comunidade, um ano catequético muito proveitoso, enriquecedor e alegre!

Projeto J

Começou mais um ano pastoral para a nossa Comunidade, mais um ano cheio de atividades para todos e especialmente para o Projeto J.

No domingo 30 de Agosto, todos os membros ativos do Projeto J se reuniram e puderam acolher oficialmente sete novos jovens, todos do 8º ano. Estes catequizandos mostraram muito interesse em participar mais ativamente na vida da Comunidade, o que traz muita satisfação a todos. Carolina Vieira, Daniela Fernandes, Micael Baptista, Inês da Costa, Joana Santos, Diana Lisboa e Filipe Dias são os novos membros do Projeto J. Para além disso, neste encontro, foi anunciado que a presidente, Elisa Santos, iria deixar o grupo por causa dos estudos no estrangeiro. O cargo foi então atribuído a Patrícia Barbosa. Sendo a antiga secretária do Projeto J, Patrícia terá de atribuir a sua antiga função a outro membro.

Logo, foi abordado o tema das jornadas mundiais da juventude que terão lugar na Polónia no verão de 2016. Ao todo, será um grupo de 10 a 12 jovens e de 1 ou 2 padres que irá organizar atividades a nível cantonal para adquirir fundos, o que lhes permitirá pagar uma parte da viagem e da estadia. Três jovens do nosso PJ e dois do PJ da Comunidade das Montanhas já estão incluídos nesse grupo e com cargos bastante importantes; mais uma razão para a Comunidade se orgulhar deste grupo juvenil!

Claro está, todos os jovens do cantão, com 14 anos de idade ou mais, estão convidados a participar nesta aventura única, em que terão a oportunidade de conviver com o próprio Papa Francisco! Se estiverem interessados, é só dirigirem-se à Presidente do PJ! Por último, está em continuidade a campanha “solidariedade Perú” iniciada em Fevereiro 2015.

Assim, é um ano carregado que espera o Projeto J. No entanto, isto não assusta nenhum dos jovens e pelo contrário motiva-os ainda mais, o que se traduz em reuniões cheias de risos, boa disposição e vontade de ir mais longe e concretizar mais projetos!

Retrato – César da Silva

Originário de Lobão (Santa Maria Da Feira), César Augusto Carneiro da Silva é membro do Conselho da Comunidade do Litoral desde o início deste ano pastoral. Tem 30 anos e emigrou para a Suíça em 2013. Depois de tirar o 12º ano na área da informática, César foi empregado de escritório numa empresa metalomecânica. Em 2013, emigrou para a Neuchâtel onde já estava a trabalhar há um ano a sua esposa, Sandra, que é vocalista no grupo coral da Comunidade.



César ficou um ano sem trabalhar, o que lhe custou bastante. Estava habituado a um ritmo de trabalho elevado em Portugal e ficar sem atividade foi-lhe penoso. Os amigos e o futebol que praticava como lazer ajudaram-no a ultrapassar esta fase mais difícil. Passado um ano, César conseguiu emprego numa garagem de automóveis. Diz gostar deste trabalho se bem que a longo prazo gostaria de ter uma atividade que seja uma mais-valia para ele e na qual se sentisse plenamente realizado. No seu tempo livre, gosta de jogar futebol e de estar em família e com os amigos.

César sempre foi uma pessoa disposta e disponível para ajudar os outros. Assim, quando o Presidente o convidou para integrar a equipa do Conselho, César, após um curto tempo de reflexão, aceitou e começou o seu cargo de vogal no início do ano pastoral. Antes de começar a trabalhar com a equipa, tinha receio de não conseguir levar a bom porto as missões que lhe seriam confiadas, mas as semanas que já passaram conseguiram tranquilizá-lo. César afirma, pois, estar a adaptar-se bem e gostar do ambiente que existe entre as pessoas, que qualifica de simpáticas e acolhedoras.

César representa sem dúvida a nova geração de emigrantes que, pouco a pouco, vai se incorporando na nossa Comunidade. Com a sua boa disposição e generosidade, vem fortalecer esta equipa do Conselho da Comunidade do Litoral que demonstra uma grande motivação para o novo ano pastoral. O Conselho acredita que o César é desde já um elemento chave na concretização dos projetos ambiciosos que estabeleceu.

Desejamos que César encontre nesta nova função muita satisfação, alegria e plenitude e, desde já, agradecemos o tempo e dedicação que oferecerá à Comunidade.

Informações úteis

- Não haverá catequese no sábado 26 de Setembro.
- Férias da catequese do mês Outubro: fins-de-semana do 10-11 e 17-18 de Outubro.
- No mês de Outubro, rezaremos os terços todas as sextas-feiras às 20h.
- A procissão de Fátima terá lugar na sexta-feira 30 de Outubro e a missa do adeus a Fátima no sábado 31 de Outubro.
- A festa de Natal da Comunidade do Litoral terá lugar no dia 12 de Dezembro.

Contactos

José Barroso, pe:
078 648 78 18
jose.barroso@cath-ne.ch

Conselho Comunidade do Litoral :
Vieux-Châtel 6, 2000 Neuchâtel
comunidade.clpn@facebook.com